

PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

UMA ESCOLA DE EXCELÊNCIA:
UMA ESCOLA DE EXCELÊNCIA:

QUALIDADE
QUALIDADE

EXIGÊNCIA
EXIGÊNCIA

PROFISSIONALISMO
PROFISSIONALISMO


Colégio Vasco da Gama



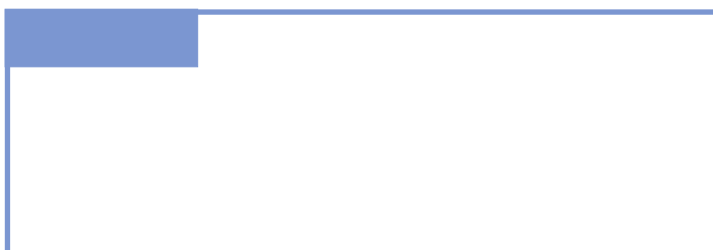
Da Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário



PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA



Edição N.º 1
Revisão N.º 2
Em vigor a partir de:
Ano letivo 2013 - 2014



I 1. Nota introdutória - Pág. 3

II 1. O diagnóstico da situação - Pág. 5

- 1.1. A Escola que temos - Pág. 5
 - 1.1.1. O meio sociocultural - Pág. 5
 - 1.1.2. Edifícios, materiais e equipamentos - Pág. 5
 - 1.1.3. População escolar - Pág. 7
 - 1.1.4. Corpo docente - Pág. 7
 - 1.1.5. Funcionários não docentes - Pág. 7
 - 1.1.6. Projeto da Qualidade - Pág. 8
 - 1.1.7. Relação Escola/Família - Pág. 8
 - 1.1.8. Parcerias - Pág. 9
- 1.2. A Escola que queremos - Pág. 9
 - 1.2.1. Objetivos a atingir - Pág. 9
 - 1.2.2. Metodologias a privilegiar - Pág. 10
 - 1.2.3. Papel do aluno - Pág. 10
 - 1.2.4. Perfil do docente - Pág. 11

III 1. Organização escolar - Pág. 13

- 1.1. Calendário e horário escolar - Pág. 13
- 1.2. Distribuição da carga letiva - Pág. 15
- 1.3. Organização das aulas/bloco - Pág. 15
- 1.4. Critérios de nomeação dos Diretores de Turma - Pág. 15
- 1.5. Gestão dos espaços e do equipamento - Pág. 16
- 1.6. Organização pedagógica - Pág. 16
 - 1.6.1. Planificação das atividades/calendarização - Pág. 16

IV 1. Construção curricular - Pág. 19

- 1.1. Currículo Nacional (competências essenciais) - Pág. 19
- 1.2. Currículo de Programas Próprios (complemento curricular) - Pág. 19
- 1.3. Atividades de aprendizagem - Pág. 24
 - 1.3.1. Aprendizagens dos alunos - Pág. 24
 - 1.3.2. Alunos com dificuldades de aprendizagem - Pág. 25
 - 1.3.3. Educação para a Cidadania - Pág. 26
- 1.4. Atividades de Complemento Educativo - Pág. 26
- 1.5. Tecnologias de Informação e de Comunicação - Pág. 27

2. Critérios gerais de avaliação por Ciclo e TIC's - Pág. 27

V

1. Serviços - Pág. 29
 - 1.1. Administrativos - Pág. 29
 - 1.2. Saúde - Pág. 29
 - 1.3. Refeitórios - Pág. 30
 - 1.4. Bar - Pág. 30
 - 1.5. Reprografia - Pág. 30
 - 1.6. Biblioteca - Pág. 30
 - 1.7. Apoio Psicológico e Orientação Escolar e Vocacional - Pág. 31

VI

1. Avaliação - Pág. 33

VII

1. Nota final - Pág. 35

VIII

1. Anexo - Pág. 37

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Projeto Curricular de uma Escola surge associado à ideia de que o currículo carece de ser percebido numa conceção de projeto, visto ser algo aberto e dinâmico, que permite apropriações e adequações às realidades para que é proposto e onde vai ser vivido. O Colégio desenvolve a proposta curricular nacional, definindo opções e intencionalidades próprias, construindo modos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos.

L. Del Carmen e A. Zabala definem-no como «um conjunto de decisões articuladas, partilhadas pela equipa docente de uma Escola, tendentes a dotar de maior coerência a sua atuação, concretizando as orientações curriculares de âmbito nacional em propostas globais de intervenção pedagógico-didática adequadas a um contexto específico».

Tendo em atenção estes pressupostos e partindo da análise do nosso Projeto Educativo e da Identidade que nos caracteriza, elaborámos o nosso Projeto Curricular de Escola, que desejamos seja o pilar da construção das aprendizagens que integram o currículo apropriado à população escolar que nos procura e um contributo importante para a aquisição da qualidade e excelência que ambicionamos.

1. O DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

1.1. A ESCOLA QUE TEMOS

1.1.1. O MEIO SOCIOCULTURAL

- Zona suburbana bastante povoada, embora com características rurais e com um problema de ordenamento urbano ligado a um crescimento acelerado.

- A maioria dos pais dos nossos alunos possui formação superior em cursos que abrangem diversas áreas de formação e que colocam ao dispor dos nossos alunos, contribuindo para o seu enriquecimento cultural.

1.1.2. EDIFÍCIOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

O Colégio Vasco da Gama fica situado numa quinta aprazível com cerca de 4,5 hectares, perto de Sintra, Queluz, Cacém e Rio de Mouro, em pleno coração da zona saloia, num local de agradáveis espaços verdes.

Instalado junto à estação de comboios de Mira-Sintra/Meleças (CP - linha de Sintra) e à saída da Autoestrada 16, que liga Lisboa a Sintra e a Cascais, o Colégio dispõe também de autocarros próprios e outros alugados, servindo os concelhos de Sintra, Mafra, Oeiras, Amadora e Lisboa, através de trajetos diferenciados.

O colégio é formado por vários blocos, que correspondem aos diversos níveis de escolaridade.



Cada bloco é constituído por salas de aula regulares e salas de aprendizagem específicas, destinadas a informática e a práticas experimentais, musicais e oficinais.

Para a prática desportiva, dispõe de:

- 1 amplo *ginásio*, com balneários;
- 1 *piscina* de 25 m coberta e aquecida;
- 2 *campos de ténis*;
- 5 *campos de jogos*, incluindo 1 de patinagem e 1 relvado;
- 1 *picadeiro coberto*;
- 1 *pista de obstáculos*;

Existem também à disposição dos alunos e de toda a comunidade:

- Uma *biblioteca*, com o seu espólio em permanente atualização constituindo um recurso vivo e dinâmico. Visa a promoção da pesquisa bibliográfica ou multimédia, assim como de hábitos de leitura, enquanto suportes da aprendizagem permanente. Pretende funcionar como um instrumento fundamental no processo educativo de ensino-aprendizagem.

- Um moderno *auditório* com excelentes condições tecnológicas. Constitui um espaço de formação e cultura bem como de diálogo e partilha, de abertura do colégio à comunidade escolar através de propostas culturais externas como teatro, cinema, música, conferências ou debates, assim como de apresentações de trabalhos e de iniciativas realizadas pelos alunos.

A biblioteca e o auditório ficam no novo edifício que foi construído onde outrora era o Solar das Tílias. Neste, para além de três salas de aula e do “*open space*”, também se situam vários serviços de apoio às atividades educativas: os gabinetes de psicologia, o posto médico e de enfermagem permanente, 2 secretarias, salas de reuniões, gabinetes de direção, de secretariado de direção e administração, de contabilidade.

1. 1. 3.

POPULAÇÃO ESCOLAR - ALUNOS

A população escolar é na sua maioria oriunda do concelho de Sintra, embora também seja significativa a representatividade do concelho da Amadora.

A maior parte dos nossos alunos vive com os pais e irmãos, embora ao agregado familiar também se juntem, em alguns casos, os avós.

O seu apreço vai para a inovação, participação e profissionalismo e consideram como muito positiva a relação professor/aluno. Atraem o domínio das novas tecnologias, revelando acentuada motivação para a consulta e investigação.

O seu aproveitamento escolar pode considerar-se muito bom, uma vez que o insucesso escolar tem pouca expressividade.

1. 1. 4.

CORPO DOCENTE

Constituído por professores que caracterizam um corpo docente estável e empenhado, apostando na melhoria do desempenho das suas atividades, visando a excelência e o sucesso educativo dos alunos aparecem aliados a valores como a autonomia, a solidariedade e a exigência.

Coopera com os restantes intervenientes no processo educativo na deteção da existência de casos de crianças ou jovens com problemas educativos, encaminhando-os e apoiando-os.

Cada Ciclo dispõe de Coordenadores que funcionam como elo entre os professores e a Direção.

1. 1. 5.

FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES

Colaboram no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência e contribuindo para um bom ambiente educativo.

Realizam outras tarefas no âmbito das suas competências e são um bom exemplo de convivência para os alunos.

Asseguram o bom funcionamento das instalações e zelam pela sua manutenção.

É um grupo de profissionais que assume a responsabilidade e a eficácia como fatores

imprescindíveis para uma escola de sucesso.

1. 1. 6. PROJETO DA QUALIDADE

Somos uma entidade certificada pela APCER (Norma ISO 9001:2008), em que a Qualidade e a Excelência são palavras que fazem parte do nosso cotidiano.

Funcionando como elemento unificador de toda a comunidade educativa, fazem parte da sua Política a Missão, a Visão e os Valores que constituem as bases da nossa cultura como Escola.

A nossa Missão tem como preocupação dominante formar cidadãos conscientes e atuantes, que aprendam a ser, a fazer e a viver em sociedade.

Por isso, a nossa Visão leva-nos a que sejamos uma Escola aberta às dinâmicas de mudança, uma Escola que existe em função de e para os alunos, preocupando-se com a sua formação integral. Valores como a exigência, o profissionalismo, a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, a tolerância, a autoestima, entre outros, são princípios em que assenta toda a nossa atuação e que esperamos contribuam significativamente para a formação ética e social dos jovens.

1. 1. 7. RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA

Conscientes da importância de que se reveste uma boa colaboração entre a Escola e a Família, tudo fazemos para estreitar cada vez mais essa relação.

Exemplo disso é a nossa aposta na utilização da “Escola Virtual”, da “Inovar” e da “Weduc”, plataforma de comunicação entre a escola e a família.

Do Conselho de Escola fazem parte pais dos alunos de todas as valências.

De salientar também o empenhamento de um grupo de pais que, organizados à volta de um projeto do Clube da Natação, têm sido a solução e a razão de ser do sucesso deste clube.



De referir ainda a preciosa colaboração prestada em festas e outros eventos, colaboração sem a qual não seria possível proporcionar a todos, momentos inesquecíveis que permanecerão, sem dúvida, no “lado doce da memória” dos nossos jovens.

1. 1. 8. PARCERIAS

Tendo em atenção que a escola do futuro não pode viver isolada e que se tem de organizar com novos parceiros que ajudem a complementar a educação e que funcionem como verdadeiros instrumentos de empreendedorismo, o nosso Colégio dispõe de várias parcerias:

Associação dos Professores de Sintra, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, Belas Clube de Campo, URPITMA, Casa de Saúde do Telhal, Companhia Livre, Clube de Natação CVG, Escola de Equitação CVG, Escola de Ténis CVG e Federação Portuguesa de Ginástica, entre outras.

1. 2. A ESCOLA QUE QUEREMOS

1. 2. 1. OBJETIVOS A ATINGIR

- Criar uma Escola produtora de sentidos; lugar de reflexão e interajuda;
- Contribuir para que o aluno seja o principal interveniente no seu processo de aprendizagem;
- Desenvolver a autonomia, a criatividade e a inteligência emocional;
- Formar cidadãos conscientes e atuantes, equilibrados física e psicologicamente;
- Promover um ensino de iniciativa e de fascínio, construtor dos valores essenciais à formação integral do homem;
- Assegurar mecanismos que usem a inovação de práticas pedagógicas;

- Desenvolver um trabalho colaboracionista;
- Proporcionar uma visão global e crítica dos acontecimentos;
- Fomentar o intervencionismo e o empreendedorismo.

1. 2. 2. METODOLOGIAS A PRIVILEGIAR

- Utilizar estratégias que incentivem o aprender a aprender e o aprender a fazer através, por exemplo, do trabalho de grupo, trabalho inter pares, tutorias, trabalho independente, trabalho de pesquisa, ateliers, utilização das tecnologias de informação, trabalho de projeto e outras metodologias ativas, tais como, a resolução de problemas, o estudo de caso, os jogos de representação, a implementação de programas de autorregulação das aprendizagens, etc.

- Privilegiar atividades interdisciplinares através de temas integradores e de objetivos comuns e a utilização do ensino experimental (método científico), do ensino artístico e tecnológico.

- Praticar uma avaliação formativa que oriente as atividades diferenciadas e que incentive a autoavaliação/metacognição, estimulando a formação de jovens autónomos.

1. 2. 3. PAPEL DO ALUNO

- Construtor dos seus próprios conhecimentos através de atitudes adequadas;
- Utilizador das TIC's;
- Agente principal no ato de aprender;
- Elemento ativo na vida da escola;
- Mensageiro da paz, da solidariedade, da defesa e preservação do ambiente;
- Crítico construtivo para a melhoria do mundo em que está inserido;

- Empreendedor e dinamizador de projetos variados;
- Crítico da sua atuação e disponível para a melhorar, sempre que necessário;
- Elemento capaz de partilhar com os outros o seu saber.

1. 2. 4. PERFIL DO DOCENTE

- Criador de situações de aprendizagem que facilitem o acesso ao conhecimento e que apoiem os alunos na construção de saberes;
- Gestor do trabalho de equipa;
- Promotor do trabalho autónomo dos alunos e da construção de métodos de estudo;
- Gestor do equilíbrio no exercício da autoridade e na adequação das ações desenvolvidas para a manutenção da disciplina na sala de aula;
- Planificador de atividades de ensino diferenciado;
- Utilizador de metodologias ativas, de práticas de avaliação formativa que incentivem a autoavaliação/metacognição;
- Organizador e realizador de atividades letivas tendo em vista a avaliação dos alunos;
- Construtor de portfólios informáticos;
- Promotor de uma relação pedagógica, sempre disponível para o atendimento e apoio aos alunos;
- Utilizador de instrumentos variados de avaliação dos alunos.

| 1º Ciclo | 2º Ciclo | 3º Ciclo | Secundário 3ª e 4ª feira |
|---|---|---|-------------------------------------|
| 08.30 – 09.15 | 08.30 – 09.15 | 08.30 – 09.15 | 08.30 – 09.15 |
| 09.20 – 10.05 | 09.20 – 10.05 | 09.20 – 10.05 | 09.20 – 10.05 |
| 15m | 15m | 15m | 15m |
| 10.20 – 11.05 | 10.20 – 11.05 | 10.20 – 11.05 | 10.20 – 11.05 |
| 11.10 – 11.55 | 11.10 – 11.55 | 11.10 – 11.55 | 11.10 – 11.55 |
| 11.55 – 13.00 (1h.05m) | 11.55 – 13.00 (1h.05m) | 10m | 10m |
| | | 12.05 – 12.50 | 12.05 – 12.50 |
| | | 12.50 – 13.50 1h.00m | 12.50 – 13.35 |
| 13.00 – 13.45 | 13.35 – 14.35 1h.00 | | |
| 13.50 – 14.35 | 13.50 – 14.35 | 13.50 – 14.35 | |
| 15m | 15m | 15m | |
| 14.50 – 15.35 | 14.50 – 15.35 | 14.50 – 15.35 | 14.35 – 15.20 |
| 10m | 10m | 10m | |
| 15.45 – 16.30 (Atividades/Salas de Estudo/Recreio/Casa) | 15.45 – 16.30 3ª e 4ª feira: Aulas 2ª, 5ª e 6ª feira: (Atividades/Salas de Estudo/Recreio/Casa) | 15.45 – 16.30 (Atividades/Salas de Estudo/Recreio/Casa) | 15.20 – 16.05 |
| | | | 16.05 – 16.50 |
| Autocarros – 16.55 | | | |

O facto de a hora de almoço não ser comum aos três Ciclos advém de não dispormos de refeitórios com capacidade suficiente para darmos resposta a todos os alunos que pretendem usufruir dos nossos serviços. O não ser coincidente também facilita a utilização dos recreios de uma forma mais salutar e eficiente.

1.2.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA LETIVA

A carga letiva é distribuída tendo em atenção os seguintes critérios:

- Equilíbrio entre as disciplinas curriculares que requerem maior concentração mental e as que não implicam tanto desse esforço;

- Distribuição das disciplinas, ao longo da semana, procurando não colocar as que só têm dois ou três tempos letivos semanais em dias consecutivos;

- Preocupação em distribuir equitativamente, ao longo da semana, o peso que os alunos têm de transportar (livros, cadernos e outros materiais), procurando distribuir as disciplinas que requerem maior quantidade desse material com as que requerem menor quantidade.



1.3.

ORGANIZAÇÃO DAS AULAS/BLOCO

O horário está organizado em blocos de 90 min. e aulas de 45 min.

1.4.

CRITÉRIOS DE NOMEAÇÃO DOS DIRETORES DE TURMA

Os Diretores de Turma são escolhidos pela Direção, que toma, essencialmente, como base de critérios, o relacionamento com os alunos, a sensibilidade para a resolução dos problemas que o cargo acarreta e o sentido de responsabilidade.

Face ao trabalho que é preciso desenvolver para que o cargo possa ser conscientemente desempenhado, só em casos excepcionais serão atribuídas duas direções de turma ao mesmo professor.

1.5. GESTÃO DOS ESPAÇOS E DO EQUIPAMENTO

Os alunos usufruem de um grande número de salas de convívio onde guardam também os seus livros e restante material de trabalho.

Os espaços estão distribuídos por Ciclos. Há, no entanto, espaços comuns e bastante permeabilidade entre todos os espaços.

1.6. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

1.6.1. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES/CALENDARIZAÇÃO

Para que o trabalho letivo e não letivo se possa processar atempadamente, definimos a seguinte calendarização de atividades:

1 – julho

- Formação de professores;
- Avaliação do ano letivo;
- Avaliação de desempenho;
- Preparação de materiais para as áreas curriculares não disciplinares;
- Organização dos processos individuais dos alunos e dos dossiês de disciplina;
- Organização e inventariação dos recursos existentes;
- Levantamento dos recursos necessários para as áreas curriculares não disciplinares;
- Elaboração de programas de formação para o ano letivo seguinte.

2 – setembro

- Formação de professores;
- Planificação a longo e médio prazo;
- Elaboração dos testes de diagnóstico;
- Organização de materiais;
- Definição dos critérios de avaliação;

- Preparação da recepção aos alunos;
- Decoração das salas de aula;
- Primeira reunião de Pais.

3 – outubro

- Elaboração do Plano Anual de Atividades;
- Início da elaboração do Projeto Curricular de Turma.

4 – novembro

- Continuação da elaboração do Projeto Curricular de Turma. Os professores indicam aos Diretores de Turma os alunos que apresentam maiores dificuldades e as respetivas propostas de resolução.

5 – ao longo do ano

- Reuniões de gestão curricular, gestão de procedimentos e organização da vida escolar;
- Conselhos de Turma (coordenação e autoavaliação das atividades realizadas e das aprendizagens conseguidas e sua reformulação sempre que necessário);
- Conselhos de Disciplina;
- Reuniões mensais com os pais (última segunda-feira de cada mês);
- Reunião trimestral com a Direção;
- Reunião semanal da Coordenação/Direção.

IV

1. CONSTRUÇÃO CURRICULAR

1. 1. CURRÍCULO NACIONAL

As orientações curriculares convertem os programas das diferentes disciplinas em planos de intervenção didática necessários ao desenvolvimento das práticas educativas.

As orientações curriculares da escola assentam na definição de objetivos, na seleção de conteúdos adequados e contextualizados para cada ano/disciplina, na programação didática concreta, na identificação de opções metodológicas, materiais e recursos curriculares/didáticos, na definição de critérios, modos e instrumentos de avaliação.

A definição das prioridades da escola visa diretamente a ação educativa: conjunto de conhecimentos, competências essenciais e transversais, atitudes, métodos de ensino, atividades, meios didáticos, métodos e processos de avaliação, tendo por referência a análise dos programas nacionais.

1. 2. CURRÍCULO DE PROGRAMAS PRÓPRIOS

No 1º Ciclo, o currículo nacional é complementado com a lecionação de programas próprios para a aprendizagem da Matemática, utilizando para o efeito o calculador multibásico e os cubos/barras de cor.

Assim, os alunos aprendem de forma lúdica e lógica a descobrir os conceitos matemáticos, através da manipulação e da concretização dos mesmos. Aprendem a operar em diversas bases e a lidar com a potenciação e a raiz quadrada, a partir de tenra idade.

Na aprendizagem da leitura seguem o método fono-visual. Na Educação Pré-Escolar é aplicado

um programa de sensibilização à leitura.

A Natação, a Educação Musical e a Informática fazem também parte do currículo.

A língua inglesa é aprendida a partir dos 3 anos de idade e ministrada por professores profissionalizados na área.

No 2º e 3º Ciclos, a prática de Natação, o domínio da Informática e a comunicação interativa na aprendizagem das Línguas, da Matemática, da História e das Ciências constituem complementos curriculares, de que os alunos tiram partido para o seu sucesso educativo.

A aprendizagem da Informática processa-se de acordo com o esquema que se segue:

| | |
|--------------|---|
| 1º e 2º Anos | <ul style="list-style-type: none">- Cuidados a ter na utilização do computador- Utilização de recursos digitais off-line e on-line- Pintura de desenhos digitais no programa Kea Coloring Book- Apresentação e exploração da Escola Virtual- Apresentação e exploração do programa de desenho Paint- Introdução ao processador de texto WordPad (1.º Ano) e Word (2.º Ano)- Introdução às apresentações eletrónicas simples no PowerPoint (Só para o 2.º Ano)- Criação de documentos digitais simples e originais (Paint/Word Pad/Word). |
| 3º Ano | <ul style="list-style-type: none">- Apresentação (Regras de funcionamento da sala de aula)- Cuidados a ter na utilização do computador- Utilização de recursos digitais off-line- Utilização de recursos digitais on-line- Apresentação e exploração da Escola Virtual |

3º Ano

- Regras de conduta on-line ("Netiqueta")
- Programas próprios: tabuadas e frações
- Exploração de programas de desenho (Paint)
- Introdução ao processador de texto (Word)
- Exploração de jogos educativos
- Introdução às apresentações eletrónicas (PowerPoint)
- Criação de documentos digitais (Word/PowerPoint)

4º Ano

- Gestão de ficheiros - Sistema Operativo Windows
- Microsoft Word:
- Criação de documentos
 - Regras de escrita de um documento de texto
 - Formatação de um documento de texto
 - Inserção e moldagem de imagens
 - Inserção e formatação de marcas
 - Inserção e formatação de numeração
- Microsoft PowerPoint:
- Criação de Apresentações
 - Animação de objectos
 - Transição de diapositivos
- Internet - Técnicas de pesquisa:
- Pesquisa e recolha de informação na Internet
 - Utilização do motor de busca Google
- Projecto final:
- Consolidação de conhecimentos através da

| | |
|--------|---|
| 4º Ano | <p>pesquisa de informação (motor de busca Google), construção de um trabalho escrito (Word), com a respetiva apresentação em sala de aula (PowerPoint)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à programação - Plataforma Scratch MIT |
| 5º Ano | <ul style="list-style-type: none"> - Word – Nível 1 - PowerPoint – Nível 1 - Internet e Web - Introdução aos computadores |
| 6º Ano | <ul style="list-style-type: none"> - Word – Nível 2 - PowerPoint – Nível 2 - Photo Story - Introdução aos computadores |
| 7º Ano | <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao funcionamento do Computador – Hardware - Introdução à construção de publicações digitais - Artigos e - - Cartazes - Microsoft Publisher - Introdução à edição de audio – Audacity - Introdução à edição de video - Microsoft MovieMaker |
| 8º Ano | <ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento do Computador - Hardware e Software Microsoft Excel: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução às folhas de cálculo • Organização de dados |

8º Ano

- Cálculos com formulas e funções
 - Construção de gráficos
 - Formatação avançada de tabelas
- Introdução à programação de computadores:
- Introdução à Construção de páginas web

9º Ano

- Tecnologias da Informação e Comunicação
- Conceitos Introdutórios:
- Conceitos básicos
 - Áreas de aplicação das TIC
 - Estrutura básica de um computador
 - Noções básicas de funcionamento de um computador
- Sistema Operativo em Ambiente Gráfico:
- Ambiente gráfico
 - Configurações
 - Acessórios
- Internet:
- Navegação na Web utilizando um browser
 - Utilização de uma aplicação para correio electrónico
- Processamento de Texto:
- Conceitos básicos
 - Criação de documentos

9º Ano

- Edição e formatação de documentos
- Funções avançadas

Criação de Apresentações:

- Conceitos básicos
- Criação de apresentações
- Apresentação de diapositivos

Nota: Além das situações referidas, todos os alunos utilizam a Internet, ao longo do ano, quer a nível de pesquisa, e-mail, fórum, projetos, jogos ou programas didáticos.

1. 3. ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

1. 3. 1. APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A alunos mais avançados nas aprendizagens estão destinadas tarefas que exijam um maior poder de análise, e síntese, trabalhos de investigação, apoio a colegas em regime de tutorias bem como outros trabalhos que vão de encontro aos seus interesses e capacidades.

E dado que os desafios do tempo em que vivemos exigem de cada um de nós uma resposta ativa, crítica e reflexiva, torna-se necessário desenvolver nos nossos alunos competências que lhes permitam intervir numa sociedade cada vez mais competitiva sem, contudo, perder a capacidade de respeitar os outros e de com eles e sobre eles pensar e aprender.

Valorizar o papel da autonomia, da criatividade e do empreendedorismo deverá ser preocupação do nosso quotidiano.

É necessário dar aos alunos a oportunidade de confronto de ideias, num diálogo sereno, que lhes permita desenvolver, simultaneamente, atitudes críticas bem fundamentadas em relação a problemas diversos, sejam eles de âmbito ambiental, social ou político.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem constituem para todos nós uma preocupação constante.

Detetados os casos, após a diagnose, os professores, em equipa, definem as competências que se pretende que cada um deve atingir e procuram encontrar o melhor caminho para lá chegar.

Sempre que se constate ou se desconfie que existem problemas do foro mais profundo, os alunos são encaminhados para o Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, onde são observados atentamente pelos nossos Psicólogos, que lhes fazem acompanhamento personalizado ou terapia adequada se o caso o recomendar.

A família é também chamada a colaborar, fazendo-lhes ver a necessidade de estarem atentos e de procurarem dar, na medida do possível, o apoio de que eles carecem.

Por sua vez, os professores, analisadas as competências essenciais definidas no currículo nacional, selecionam as prioridades a adotar, com vista à obtenção das competências exigidas em cada área, bem como o desenvolvimento das gerais e transversais, nomeadamente as sociais.

Estes alunos usufruem, na medida do possível, de um ensino personalizado, com adequações curriculares e de avaliação, com reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades, com reforço e desenvolvimento de competências específicas.

Se se tratar de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, aos quais a escola não consiga dar resposta, sendo, por isso, necessário recorrer a equipas de apoio do exterior, será combinado com os pais a melhor forma de solucionar essa situação, uma vez que a escola não recebe fundos do Estado para esse efeito.

1. 3. 3.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

Procura-se promover o debate em torno de experiências vividas pelos alunos e ainda a abordagem de problemas da sua vida individual e coletiva, facilitando, deste modo, a compreensão da sociedade e das instituições que a compõem.

A Educação para a Cidadania é uma área transversal que a todos diz respeito.

Os alunos também podem ter uma formação religiosa mais específica, se assim o desejarem, e após autorização dos pais.

1. 4.

ATIVIDADES DE COMPLEMENTO EDUCATIVO

O Colégio dispõe também de um variado leque de atividades de complemento educativo, das quais destacamos: Equitação, Natação, Ténis, Ballet, Ginástica Acrobática e Futebol, entre muitas outras.

Em qualquer destas atividades, os alunos têm participado em campeonatos e provas diversificadas, obtendo excelentes resultados.



1. 5.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO

O colégio dispõe de diversas salas equipadas com computadores ligados à internet. Todos os alunos do Ensino Básico e Secundário dispõe destas tecnologias como meios de aprendizagem e de enriquecimento.

A sua utilização não constitui em si um objetivo, mas deverá estar sempre ligada à concretização de um projeto, de uma necessidade de consulta.

Trimestralmente, é feita a estatística do número de alunos que usufruem desse meio e é gratificante reconhecer o crescente número de utilizadores.

2.

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO POR CICLO E TIC'S

Os critérios gerais de avaliação para as Áreas Curriculares são aprovados em Conselho Pedagógico e revistos anualmente.

Os alunos fazem a sua autoavaliação, em ficha criada para o efeito, no final de cada período, tal como preconiza a lei vigente.

Relativamente às TIC's, os alunos fazem a sua autoavaliação através do computador e resolvem também alguns testes através deste meio.



1. SERVIÇOS

1. 1. ADMINISTRATIVOS

Estes serviços funcionam em duas secretarias, uma destinada à área pedagógica e designada por Secretaria Escolar e outra destinada a tudo o que se refere à área financeira e apelidada de Secretaria Administrativa.

Cada uma destas secretarias dispõe de um responsável.

Anexo à Secretaria Administrativa funciona o gabinete financeiro (TOC).

1. 2. SAÚDE

O colégio dispõe de um Gabinete Médico, situado no edifício Solar das Tílias, onde trabalham um médico, uma vez por semana, e uma enfermeira, diariamente, entre as 9h30m e as 17h30m. Todos os anos, os novos alunos usufruem de um rastreio visual e auditivo (despistagem de problemas) e, durante o mês de outubro, a enfermeira poderá administrar a vacina da gripe, se os pais/encarregados de educação assim o entenderem.

Mensalmente, é enviado à Direção o mapa com a estatística da atividade desenvolvida pelo Gabinete Médico.

1. 3.

REFEITÓRIOS

Os refeitórios do Colégio servem, diariamente, almoços aos alunos que desejarem usufruir destes serviços, no sistema de self-service.

São supervisionados durante o decurso do almoço por um professor.

Existem regras e respetivos procedimentos relativos à conduta nestes espaços, procurando assim que os alunos adquiram hábitos de comportamento que lhes possam ser úteis pela vida fora.

Aos alunos externos é disponibilizada uma sala de convívio para almoçarem, na qual se encontra um professor e/ou uma funcionária que os acompanha durante a refeição.

1. 4.

BAR

Encontra-se aberto das 8h às 13h30m e das 14h30m às 17 horas.

Não dispõe de serviço de refeições e destina-se a alunos, professores, funcionários não docentes, pais e/ou encarregados de educação.

Como é óbvio, durante os tempos letivos, os alunos não poderão usufruir deste serviço.

1. 5.

REPROGRAFIA

Este serviço destina-se a reproduzir documentos de alunos, professores e funcionários.

Disponibiliza material escolar, mediante requisição do aluno, cujo valor será debitado na mensalidade.

A sua requisição deverá ser feita por escrito, em impresso próprio, onde conste a designação do material requisitado e o objetivo da requisição.

Funciona das 8h às 16 horas.

1. 6.

BIBLIOTECA

É um centro de recursos educativos multimédia (livros, programas informáticos, registos vídeo

e áudio, etc.) e encontra-se à disposição de professores e alunos.

Funciona das 9h30m às 11h30m e das 12h30m às 15h30m.

Para além de computadores destinados a pesquisa, ligados à Internet e supervisionados por um funcionário, dispõe ainda de um livro de registo de presenças, no qual os utentes deverão registar a sua presença e atividade desenvolvida, e de uma fotocopiadora, que pode ser utilizada, sempre que necessário, para reprodução de documentos.

Se houver necessidade de requisitar da Biblioteca livros ou documentos para consulta em sala de aula, deverá ser solicitada autorização à funcionária responsável e preenchida a respetiva ficha de requisição.

Sempre que se constate que houve danos causados pela utilização incorreta de livros ou documentos, bem como do material informático, a responsabilidade será de quem os pratica.

1. 7.

APOIO PSICOLÓGICO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR E VOCACIONAL

A Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo dispõem de uma Psicopedagoga, o 2º Ciclo de uma Psicóloga e o 3º Ciclo e Secundário de uma psicóloga que, trabalhando em estreita ligação com os professores, tentam aperceber-se dos problemas dos jovens e zelar pela sua integração. Através de relatórios, dão conhecimento aos professores das causas que, eventualmente, possam constituir um obstáculo à aprendizagem e apontam algumas estratégias de remediação.

Para além deste serviço, prestam também apoio aos diversos projetos de cada ciclo.

Anualmente são ainda aplicados testes de orientação vocacional e profissional aos alunos do 9º ano que o solicitarem, no sentido de os ajudar a escolher os cursos que melhor se adaptam à sua personalidade e às suas capacidades e aptidões.

VI

1. AVALIAÇÃO

A avaliação deste projeto visa melhorar a prestação do serviço educativo e a qualidade das aprendizagens dos alunos.

Procurará identificar os pontos fortes e fracos, considerando estes últimos não como obstáculos, mas sim como «motores de mudança». Essa avaliação é feita, anualmente, o que nos permite avaliar a eficácia, a adequação do projeto aos destinatários, a eficiência na gestão dos recursos, através da análise dos resultados de aprendizagem, práticas pedagógicas implementadas, trabalhos de equipa desenvolvidos, adequação da organização escolar e análise dos contextos educativos (socialização, segurança, bem-estar, participação na vida escolar e grau de satisfação da comunidade educativa).

O projeto da Qualidade ISO 9001:2008, em que estamos inseridos, presta também uma ajuda preciosa nesta avaliação, na medida em que dá orientações /apoios para melhorar a qualidade do serviço educativo e promover o enriquecimento profissional dos docentes, enriquecimento que, sem dúvida, se irá refletir na sua prática quotidiana.

A avaliação do Projeto Curricular deverá ser um processo contínuo de modo a permitir uma adequada flexibilização, acompanhando os ajustamentos e as adaptações que forem sendo introduzidos. Esta avaliação incide, essencialmente, sobre os processos desenvolvidos e os resultados das aprendizagens.

VII

1. NOTA FINAL

Este trabalho poder-se-ia considerar incompleto, se não disséssemos algo sobre a metodologia utilizada na sua elaboração.

Analisado o Projeto Educativo, partimos para a análise do Currículo Nacional, dos conhecimentos, capacidades e metas por ele exigidas.

Feito esse trabalho e tendo em atenção a população escolar que frequenta o nosso Colégio e a identidade que nos caracteriza, fizemos uma reflexão sobre a Escola que temos e a Escola que queremos ser.

Essa reflexão permitiu-nos esclarecer a forma como nos organizamos, as opções que deveríamos tomar para definir as linhas de força que nos deverão orientar, de modo a criarmos uma Escola atual e atuante, uma Escola Aprendiz, que seja capaz de refletir e de fazer refletir. Uma Escola capaz de aprender a colaborar e a participar numa sociedade mais solidária, através de uma cidadania esclarecida e ativa.

É urgente criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a integração dos saberes, o desenvolvimento da compreensão e do pensamento crítico, o aprender a ser, a colaborar, o aprender a fazer e o aprender a aprender.

